

**BOLETIM 09/2025****Comércio Internacional entre os Campos Gerais e os Estados Unidos: potenciais impactos do aumento tarifário sobre a economia regional**Alex Sander Souza do Carmo¹**Introdução**

Em um movimento com fortes implicações para o comércio bilateral, o governo dos Estados Unidos da América (EUA), sob a liderança do presidente Donald Trump, anunciou a imposição de uma nova tarifa de importação de 40% sobre todos os produtos originários do Brasil. Essa medida, que entrou em vigor ontem (no dia 6 de agosto de 2025) se soma a um aumento anterior de 10% aplicado em abril do mesmo ano, totalizando uma tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras. Diante desse cenário, o presente boletim tem como objetivo analisar a relação comercial entre a Região dos Campos Gerais (RCG) e os Estados Unidos, avaliando possíveis impactos da elevação tarifária sobre a economia da região, especialmente nos setores mais expostos à relação comercial com os EUA.

Balança Comercial

Os dados apresentados na Tabela 1 retratam a evolução das exportações, importações e do saldo da balança comercial entre a Região dos Campos Gerais (RCG) e os Estados Unidos no período de 2021 a 2024. Observa-se que o ano de 2022 registrou os maiores valores tanto de exportação quanto de importação, resultando também no maior superávit comercial do período. Nesse ano, as exportações totalizaram US\$ 477 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 86 milhões, gerando um saldo positivo de US\$ 391 milhões na balança comercial regional.

Nos anos subsequentes, 2023 e 2024, as exportações da Região dos Campos Gerais apresentaram queda em relação ao pico de 2022. Apesar da retração, os valores exportados continuaram significativamente superiores aos importados, mantendo saldos comerciais positivos. Em 2024, por exemplo, as exportações somaram US\$ 334 milhões, frente a importações de US\$ 82 milhões, resultando em um superávit de US\$ 252 milhões na balança comercial com os Estados Unidos. Esses dados evidenciam a forte vocação exportadora da região e sua expressiva dependência do mercado norte-americano.

¹ Pesquisador do NEREPP, Professor Associado do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: acarmo@uepg.br.

Tabela 1 – Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial – Região dos Campos Gerais e Estados Unidos – Valores em US\$ FOB, em milhões de dólares.

Ano	Exportações	Importações	Saldo (Exportação - importação)
2021	396	63	333
2022	477	86	391
2023	356	81	276
2024	334	82	252

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Participação dos EUA no comércio exterior da RCG

A Tabela 2 evidencia a importância dos Estados Unidos como parceiro comercial da Região dos Campos Gerais (RCG). Em todos os anos analisados, a participação dos EUA foi proporcionalmente maior nas exportações do que nas importações da RCG. Contudo, observa-se uma tendência de redução relativa da presença norte-americana nas exportações da região, com sua participação diminuindo de 13,3% (em 2021) para 11,0% (em 2024). Destaca-se que essa redução está relacionada ao aumento da participação da China no comércio internacional da região. Por outro lado, no âmbito das importações, a participação dos EUA apresentou um leve crescimento no período, passando de 5,4% em 2021 para 7,3% em 2024. Esses dados sugerem uma gradativa diversificação dos destinos das exportações da RCG, ao passo que as importações provenientes dos EUA vêm ganhando maior representatividade.

Tabela 2 – Participação (%) dos Estados Unidos da América no comércio exterior da Região dos Campos Gerais.

Ano	Participação nas Exportações (%)	Participação nas Importações (%)	Participação no saldo da balança comercial (%)
2021	13,3	5,4	18,3
2022	12,9	7,6	15,3
2023	10,7	7,5	12,1
2024	11,0	7,3	13,2

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Estrutura do comércio exterior

Os dados reportados na Tabela 3 evidenciam que a exportação dos Campos Gerais para os Estados Unidos é altamente concentrada em três produtos: “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira”, “Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão” e “Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)”. Em todos os anos analisados, a participação percentual desses três produtos representou mais de 95% das exportações dos Campos Gerais para os Estados Unidos, o pico ocorreu em 2024, quando a soma das participações atingiu 98,2%.

A Tabela 4 apresenta os principais produtos importados pela Região dos Campos Gerais (RCG) dos Estados Unidos entre 2021 e 2024, revelando uma pauta de importações concentrada, principalmente, em bens de capital e insumos industriais. Destaca-se, em todos os anos, a predominância das categorias “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes”, cuja participação oscilou entre 28,8% (em 2021) e 38,1% (em 2024). Observa-se também uma leve diversificação ao longo do tempo, com o surgimento

de produtos como “Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento”, “Gomas, resinas e extratos vegetais” e “Borracha e suas obras”, especialmente a partir de 2023. Essa tendência pode refletir uma maior complexidade na estrutura produtiva regional, com demanda crescente por insumos industriais variados. A participação agregada dos principais produtos variou entre 68,8% e 79,0% do total importado no período, indicando uma concentração moderada.

Tabela 3 – Principais produtos exportados pela Região dos Campos Gerais para os Estados Unidos da América – período 2021-2024.

Ano	Descrição	Participação (%)	Soma das participações
2021	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	85,4	95,2
	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	7,7	
	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	2,0	
2022	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	86,2	96,5
	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	7,7	
	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	2,6	
2023	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	79,1	96,2
	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	11,8	
	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	5,3	
2024	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	86,8	98,2
	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	8,5	
	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	2,8	

Fonte: cálculo do autor com os dados do Comex Stat.

Tabela 4 – Principais produtos importados pela Região dos Campos Gerais dos Estados Unidos da América – período 2021-2024.

Ano	Descrição	Participação (%)	Soma das participações
2021	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	26,8	66,8
	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	21,7	
	Plásticos e suas obras	18,3	
2022	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	37,2	71,4
	Adbos (fertilizantes)	22,6	
	Produtos químicos orgânicos	11,6	
2023	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	66,9	79,0
	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	6,8	
	Gomas, resinas e outros sucros e extratos vegetais	5,3	
2024	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	66,1	78,4
	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	7,0	
	Borracha e suas obras	5,3	

Fonte: cálculo do autor com os dados do Comex Stat.

Potenciais impactos do aumento das tarifas na economia dos Campos Gerais

Como mencionado na introdução, o governo dos Estados Unidos efetivou ontem (6 de agosto de 2025) uma tarifa de importação de 40% para os produtos originários do Brasil. Somado ao aumento de 10% implementado em abril, a tarifa de importação para os produtos brasileiros alcançará 50%. De acordo com a teoria econômica, o aumento de tarifas de importação eleva o custo de aquisição de bens estrangeiros, encarecendo o preço final no mercado interno. Esse encarecimento tende a reduzir a demanda pelos produtos importados e, conseqüentemente, a necessidade de importações por parte do país. Sendo assim, a elevação das tarifas deverá resultar em uma redução das exportações da Região dos Campos Gerais (RCG) para os Estados Unidos.

Considerando que as exportações desempenham um papel relevante na formação do Produto Interno Bruto (PIB) regional, uma eventual queda no valor exportado tende a provocar retrações na atividade econômica local. Isso pode se traduzir em menor geração de renda, redução nos investimentos, queda no nível de emprego e aumento do desemprego. Regiões cuja estrutura econômica é menos diversificada e dependente das exportações para os Estados Unidos estão mais vulneráveis aos efeitos adversos dessa nova política tarifária.

No caso da RCG, o setor mais suscetível ao impacto da elevação tarifária é o madeireiro, dada sua expressiva participação na pauta exportadora da região. De acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2023, o setor de celulose, papel e derivados mantinha 10.886 vínculos empregatícios formais, enquanto a indústria madeireira empregava 8.383 trabalhadores com carteira assinada. Juntos, esses dois setores — muito integrados às exportações regionais para os Estados Unidos — somavam 19.269 empregos diretos na RCG. Portanto, qualquer alteração na política tarifária norte-americana pode gerar impactos relevantes sobre o mercado de trabalho e a renda local.

Uma possível estratégia para mitigar os efeitos negativos do aumento tarifário seria a diversificação de mercados consumidores, tanto no âmbito interno quanto externo. No entanto, a abertura de novos mercados exige esforços de negociação, adaptação logística e construção de relações comerciais, o que nem sempre é viável no curto prazo. Vale destacar que, mesmo antes da implementação das novas tarifas, algumas empresas do setor madeireiro da região já haviam anunciado férias coletivas para seus colaboradores, sinalizando a fragilidade do setor diante de mudanças no cenário internacional. A tendência, portanto, é de que essa nova política comercial dos Estados Unidos acarrete efeitos econômicos negativos sobre a Região dos Campos Gerais, especialmente nos segmentos mais expostos ao comércio exterior.

Por outro lado, o aumento das tarifas aduaneiras poderá reduzir as exportações brasileiras de alguns produtos para os Estados Unidos, dentre eles, destacam-se o café e a carne bovina, itens indispensáveis na composição da Cesta Básica. A diminuição da demanda externa poderá aumentar a oferta desses produtos no mercado interno, reduzindo os seus preços nas gondolas dos mercados. O último boletim divulgado pelo NEREPP (08/2025) mostrou que o preço da carne bovina, em Ponta Grossa (PR), sofreu uma redução de - 4,15% em relação ao preço do mês anterior (junho), enquanto o café apresentou uma redução de -1,61%. Talvez, essa redução já seja um indício dos efeitos da política externa dos Estados Unidos.

Considerações Finais

A análise dos fluxos comerciais entre a Região dos Campos Gerais e os Estados Unidos mostra uma forte dependência do setor madeireiro e de produtos associados à cadeia de papel e celulose nas exportações regionais. O recente aumento das tarifas de importação imposto pelos Estados Unidos pode comprometer significativamente esse desempenho, com reflexos diretos sobre a geração de emprego e renda. Embora a pauta importadora da região também seja concentrada, especialmente em bens de capital, a principal preocupação recai sobre os efeitos negativos da queda nas exportações. Diante disso, políticas públicas voltadas à diversificação produtiva, ao estímulo à inovação e à abertura de novos mercados se mostram fundamentais para mitigar os riscos associados à elevada dependência externa e garantir maior robustez à economia da região.

Contudo, a elevação das tarifas aduaneiras pode reduzir as exportações brasileiras de determinados produtos para os Estados Unidos, como é o caso do café e da carne bovina, os quais são essenciais na composição da Cesta Básica. A menor demanda externa tende a aumentar a oferta desses bens no mercado interno, o que pode pressionar seus preços para baixo. O último boletim divulgado pelo NEREPP (08/2025), já aponta sinais dessa possível dinâmica, pois em Ponta Grossa (PR) os preços da carne bovina e do café registraram queda de 4,15% e 1,61%, respectivamente, em relação ao mês anterior (junho). Embora múltiplos fatores possam influenciar os preços desses alimentos, é plausível que tais variações estejam associadas, ao menos em parte, aos primeiros efeitos da nova política comercial adotada pelos Estados Unidos.